

Seguro morreu de velho

Garantindo o plano B

Segurança é essencial. Essa é uma afirmação raramente questionada e a razão de existirem os “planos B”, como são popularmente conhecidas as alternativas que mantemos de prontidão, mas que preferimos nunca ter de usar. **POR AUGUSTO CAMPOS**

O seguro da casa, mesmo quando há sistema de alarme; o cofre reforçado, mesmo onde não há alta incidência de roubos; o conjunto de remos guardado debaixo dos bancos da lancha a motor... são infundáveis os exemplos, no cotidiano, de situações em que julgamos ser melhor prevenir do que remediar.

Na informática, um dos exemplos mais claros de plano B é o backup. Quem tem um bom plano de backup o segue na esperança de que nunca precise usá-lo. Quem não tem, muitas vezes aprende a importância dele apenas quando já é tarde demais. Por mais seguro e inatingível que seja o seu servidor ou o seu desktop, sempre há alguma possibilidade de dano aos dados.

Ao definir sua estratégia de backup, é necessário levar em conta diversos fatores: custo, disponibilidade de mídias e gravadores, disponibilidade de operador, restrições técnicas de todos os sistemas envolvidos e outros mais. Ao planejar, leve em conta quais dados não podem ser perdidos em nenhuma hipótese (que tal guardar uma cópia atualizada deles em segurança e fora do prédio?) e em quanto tempo você precisaria ter tudo funcionando novamente após um evento de perda total.

Profissionais de administração de sistemas não deveriam precisar das dicas acima, pois são ensinadas em todo manual e curso da área. Mas insisto em mencioná-las mesmo assim porque cada vez mais os backups devem ser preocu-

pação até mesmo dos usuários domésticos pois, com a proliferação do conteúdo digital, as perdas de discos domésticos começam a se tornar verdadeiros dramas familiares, com o desaparecimento súbito de todas as fotos, trabalhos escolares, relatórios, emails da família, catálogos de endereços, coleções de músicas, registros do imposto de renda e tudo o mais que hoje se guarda no PC doméstico comum.

A novidade é que hoje os backups estão ao alcance do usuário doméstico de Linux, sem necessidade de fazer um curso de introdução à administração de sistemas. Embora os mais experientes tendam muitas vezes a preferir usar, em suas estações de trabalho, as mesmas técnicas tradicionais adotadas nos servidores e redes que administram, já há alternativas amigáveis voltadas justamente ao usuário doméstico.

Um exemplo de aplicativo amigável para backup é o Kdar. Esse programa, integrado ao ambiente KDE, é uma interface agradável e simplificada (mas sem ser restritiva) para as tarefas mais corriqueiras de cópia e recuperação de dados. As características mais comuns e essenciais estão ao alcance do mouse: compressão (com gzip ou bzip2), separação do backup em arquivos de tamanho fixo (para melhor caber em CDs, fitas, Zip Disks ou outra mídia externa que você use), atributos estendidos, backup incremental e muito mais. O visual é agradável e a interação é bastante intuitiva. Aparentemente ainda não há suporte ao nosso idioma, mas

isto é algo que a própria comunidade pode resolver (quem sabe algum leitor da Linux Magazine não se habilita?).

Quase posso imaginar os usuários experientes se perguntando como recuperar um backup desses em situações extremas, quando não se consegue fazer um logon completo e ativar o ambiente gráfico. Mas a solução é simples: há um utilitário chamado dar (independente do KDE ou do ambiente gráfico e similar ao tradicional tar) exatamente para essa tarefa, que pode até mesmo ser incluído em seu disco de recuperação para emergências.

Mas o mais importante não é a escolha da ferramenta: é a política de backups. Estabeleça uma e siga! Não descubra tarde demais que o seu backup mais recente é de 2 meses atrás porque ninguém lembrou de gravar os CDs, inserir a fita ou deixar o PC ligado no horário em que é gravada a cópia. ■

INFORMAÇÕES

dar: <http://dar.sourceforge.net/>

kdar: <http://kdar.sourceforge.net/>

SOBRE O AUTOR

Augusto César Campos é administrador de TI e desde 1996 mantém o site BR-Linux.org, onde cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo. Foi colunista e autor de diversos artigos na Revista do Linux.



por Joe Smith: www.sxc.hu

